

Tentará coligar-se com um "irmão" ideológico

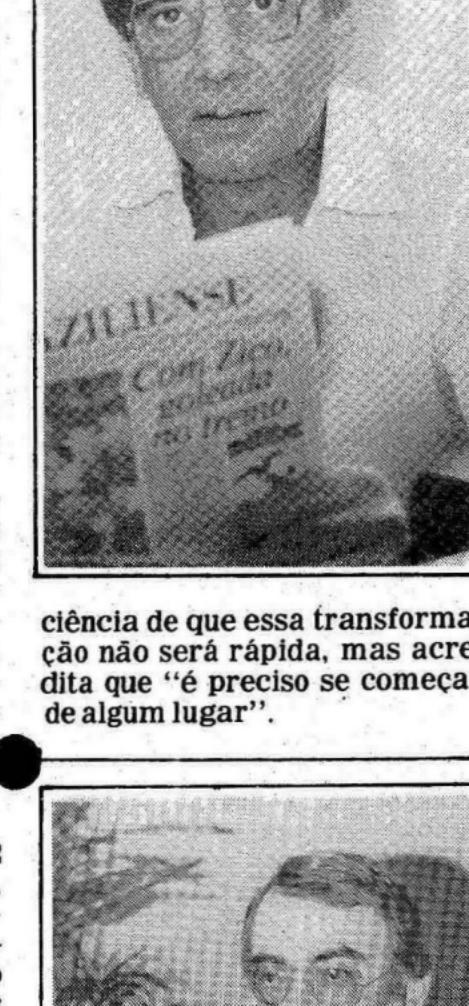
Apesar de ser um partido pequeno, que sequer conseguiu realizar suas convenções zonais, o PSB conta com pelo menos sete candidatos a candidato ao Senado: o presidente do partido Luís Manzolillo; o advogado Sebastião de Abreu; o médico Rui Rosas; o jornalista Álvaro Costa; o advogado

criminalista Nilson Curado; o comerciante João Cristóstomo; e o bancário e advogado Gilberto Munhoz. O partido ainda não definiu quantos candidatos vai lançar à disputa, mas a tendência parece ser no sentido de buscar coligação com outros partidos "identificados ideologicamente" com o PSB.

Luiz Manzolillo, 55 anos, carioca, presidente do PSD-DF — Ele fez de tudo um pouco na vida: foi bancário, escritor, jornalista, dono de livraria e até técnico de basquete. Hoje, entretanto, dedica-se à construção do PSB no Distrito Federal, um partido que vai se colocar claramente contra a Nova República.

Há 13 anos na cidade, Manzolillo chegou a ingressar no Grupo Pró-Brasília do PMDB em 1984. Mas a "deterioração" das propostas do partido o levou a procurar uma sigla mais identificada com uma proposta socialista. Afinal, como ele lembra, chegou a ser secretário do antigo Partido Socialista Brasileiro no Ceará.

Para Manzolillo, hoje aposentado pelo Banco Central, quase nada mudou no Brasil durante a Nova República. A seu ver, somente o socialismo pode resolver os problemas do País, cuja estrutura continua igual aos últimos 20 anos. Ele tem a cons-

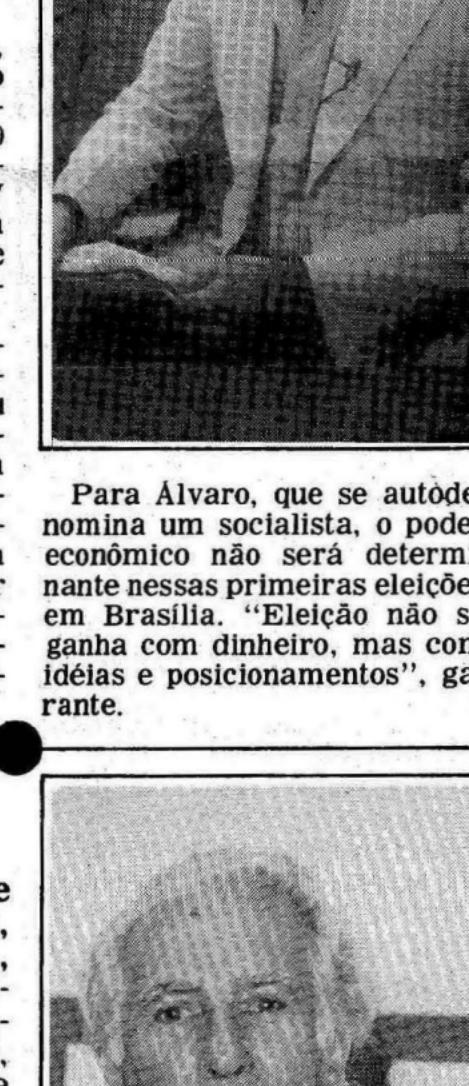


ciência de que essa transformação não será rápida, mas acredita que "é preciso se começar de algum lugar".

Alvaro Costa, 42 anos, paraense, jornalista da TV Brasília — Como apresentador do programa Brasília Urgente, Alvaro pode ser considerado um dos candidatos mais conhecidos pelo eleitorado brasiliense. "Posso dizer que o meu trunfo é a credibilidade que consegui junto à opinião pública através do meu trabalho", costuma afirmar.

Jornalista há mais de 20 anos, Alvaro começou sua carreira no rádio, mas sempre esteve ligado ao jornal e à televisão. Há 10 anos chegou à cidade para dirigir o setor de jornalismo da TV Brasília, que naquela época pertencia à rede Tupi. Desde abril de 80 atua como apresentador do Brasília Urgente.

Ex-integrante do Partido Social Cristão (PSC), Alvaro garante que sempre trabalhou junto às associações de moradores da cidade e vem, sendo um ferrenho defensor da representação política ampla para a cidade. A necessidade de justiça social a partir de uma melhor distribuição de renda será o eixo de sua campanha, que deverá se concentrar nas cidades-satélites.



Para Alvaro, que se autodenomina um socialista, o poder econômico não será determinante nessas primeiras eleições em Brasília. "Eleição não se ganha com dinheiro, mas com idéias e posicionamentos", garante.

Sebastião de Abreu, 60 anos, goiano, advogado — Como advogado do Movimento dos Sem-Terra do Distrito Federal, Sebastião já tem um grande eleitorado para onde dirigir sua campanha: 50 mil campesinos sem-terra e 20 mil posseiros, existentes no DF. O ponto chave de sua campanha será a defesa de um plano regional de reforma agrária para o Distrito Federal, única unidade da federação que não apresentou proposta nesse sentido ao Ministério da Reforma Agrária.

Sebastião está em Brasília há 26 anos. Por quase 10 anos foi professor da Fundação Educacional, mas acabou, optando pela advocacia. Como socialista, dentro de "um partido pobre", pretende fazer um bom trabalho na área rural, apesar dela ser bastante limitada no Distrito Federal.



Lá, ele vai pregar também a autonomia política ampla para a cidade. "Não temos chapéus para distribuir nem leite, mas apostamos na consciência política do nosso povo", afirma o advogado.